

Candidato do PL lembra Kubitschek e lança seu slogan: "Fome nunca mais"

por Jorge Freitas
do Rio

O deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) entra na campanha eleitoral disposto a reencarnar o ex-presidente Juscelino Kubitschek. No próximo sábado, Afif Domingos vai a Diamantina, terra natal de Juscelino, lançar a "Carta de Diamantina". Hoje, no programa do PL, no qual ele tem participação de dezoito minutos corridos, Afif apresentará uma plataforma desenvolvimentista, cujo "slogan" será "fome, nunca mais", e que terá como prioridade estimular a produção agrícola para que o País atinja safras de 200 milhões de toneladas de grãos entre 1990 e 1992.

"A 'Carta de Diamantina', será um grito de liberdade", disse o candidato. Afif acredita na possibilidade de chegar ao segundo turno para disputar a Presidência da República com um dos candidatos que ele chama, em sua análise, de velhos — Jânio Quadros, Ulysses Guimarães e Leonel Brizola. "Será o velho contra o moderno, numa eleição solteira, na qual toda a mística das máquinas cai por terra", afirmou. Afif considerou que "o poder ao saber dessa vantagem das candidaturas sobre as máquinas vem apregoando eleições gerais".

Afif Domingos acha que o eleitorado de 80 milhões de

pessoas que deverá votar para presidente da República deve buscar a novidade e poderá contemplar o discurso de seu partido, porque ele goza de um grau reduzido de rejeição e tem campo para tornar-se conhecido, ao contrário dos outros candidatos.

Eleito, Afif Domingos acha que seu governo terá legitimidade para negociar a dívida externa; porém, ele considerou que o atual governo engana a população ao omitir a gravidade do endividamento interno. Afif disse que lutará em sua campanha contra o que denominou de "triângulo de ferro", composto pelos vértices da estatocracia ("a classe que vive do Estado"), os empresários ("que mamam nas tetas do governo") e os políticos à cata de votos ("eles apoiam a estatocracia. É o tudo pelo social").

Afif disse que não vai permitir a existência de oligopólios econômicos em seu governo. Prometeu criar casas de empréstimo, como as que existiam antigamente. Ele acha que hoje o sistema financeiro associou-se ao governo com o objetivo de girar a dívida do Estado. "Em nossa plataforma, o governo só vai gastar o que tem. O sistema financeiro tem que ficar a serviço da sociedade e deverá competir, porque oligopólio não vai ter vez", afirmou o candidato.